

PROVA OBJETIVA

1. Os conectores lógicos \vee, \rightarrow são lidos como “ou” e “implica”. O operador “não” é representado por \neg . Considerando esta notação, a tabela verdade da proposição $(P \rightarrow Q) \rightarrow (\neg Q \vee P)$, assumindo que a sequência de valores de P é $\{V, V, F, F\}$ e a de Q é $\{V, F, V, F\}$, tem os valores:

- a) $\{F, F, F, F\}$
- b) $\{V, V, V, V\}$
- c) $\{V, V, F, V\}$
- d) $\{F, F, V, V\}$
- e) $\{V, F, V, F\}$

2. Considerando A e B duas variáveis lógicas, a expressão $(\text{not}(A) \text{ and } B) \text{ or } (A \text{ and not}(B))$ assume o valor verdadeiro:

- a) para todos os valores de A e de B
- b) sempre que A é igual a B
- c) sempre que A é diferente de B
- d) sempre que A é falso
- e) sempre que B é falso

3. Considere as premissas a seguir:

Se Daniel treina nas aulas de tênis, então ele será um grande tenista. Daniel treina nas aulas de tênis e come alimentos saudáveis.

Nessas condições e considerando as regras de inferência, assinale a alternativa que apresenta a conclusão correta:

- a) Daniel come alimentos saudáveis.
- b) Daniel não come alimentos saudáveis.
- c) Daniel não será um grande tenista e come alimentos saudáveis.
- d) Daniel será um grande tenista.
- e) Daniel não será um grande tenista.

4. Considere o trecho de código em linguagem de programação C a seguir:

```
main()
{
int myCount = 0;
while (myCount < 10)
{
printf("%d",myCount+1);
}
system("pause");
}
```

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o que esse trecho de código fará ao ser executado:

- a) Mostrará na tela os valores de 0 a 9.
- b) Entrará em looping infinito.
- c) Mostrará na tela os valores de 1 a 10.
- d) Escreverá na tela myCount por 10 vezes.
- e) Escreverá na tela 0 por 10 vezes.



5. Considere a seguinte função escrita na linguagem C:

```
int F1 (unsigned int n)
{
  if (n==0) return n;
  int i,j;
  for (i=j=1;i<2*n-1;i+=2,j+=i);
  return j;
}
```

Assinale a alternativa que apresenta corretamente a função com o mesmo resultado da função F1:

a)

```
int F2 (unsigned int n)
{
  if (n==0) return n;
  int i,j;
  for (i=j=1;i<2*n-1;i++,j*=2);
  return j;
}
```

b)

```
int F3 (unsigned int n)
{
  if (n==0) return n;
  int i,j,k;
  for (i=1,j=2;i<n;i++)
  for (k=0;k<n;k++,j++);
  return j;
}
```

c)

```
int F6 (unsigned int n)
{
  if (n==0) return n;
  else return n * (n + 1) * (n + 2) / 6;
}
```

d)

```
int F5 (unsigned int n)
{
  if (n==0) return n;
  else return 2 * n - 1;
}
```

e)

```
int F4 (unsigned int n)
{
  if (n==0) return n;
  int i,j,k;
  for (i=j=1;i<n;i++,j++)
  for (k=0;k<n;k++,j++);
  return j;
}
```



6. Considere as sentenças a seguir:

P : Pedro faz as tarefas todos os dias.

Q : Pedro terá boas notas no final do ano.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a tradução em linguagem simbólica da negação da sentença composta a seguir:

Se Pedro faz as tarefas todos os dias, então Pedro terá boas notas no final do ano.

- a) $P \wedge \neg Q$
- b) $P \rightarrow Q$
- c) $P \leftrightarrow Q$
- d) $\neg P \wedge \neg Q$
- e) $\neg P \wedge Q$

7. Admita que um novo conectivo binário, rotulado pelo símbolo \updownarrow , seja definido pela tabela-verdade a seguir:

P	Q	$P \updownarrow Q$
V	V	F
V	F	V
F	V	F
F	F	F

Com base nessa definição e nas operações usuais com os conectivos \vee , \wedge e \neg , considere as afirmativas a seguir:

- I. $P \updownarrow Q$ é equivalente a $Q \updownarrow P$.
- II. $(P \updownarrow Q) \vee (Q \updownarrow P)$ não é uma contingência.
- III. $(Q \updownarrow P) \wedge (P \updownarrow Q)$ é uma contradição.
- IV. $\neg[(Q \updownarrow P) \wedge (P \updownarrow Q)]$ é uma tautologia.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. Determine qual das seguintes proposições não pode ser provada a partir da premissa:

$$((a \wedge b) \vee c) \wedge (c \rightarrow d)$$

- a) $(a \vee d) \wedge (b \vee d)$
- b) $(\neg a \vee \neg b) \rightarrow (c \wedge d)$
- c) $(a \wedge b) \rightarrow \neg d$
- d) $\neg a \rightarrow d$
- e) $\neg d \rightarrow b$

9. Dadas as quatro premissas:

- Se o universo é finito, então a vida é curta.
- Se a vida vale a pena, então a vida é complexa.
- Se a vida é curta ou complexa, então a vida tem sentido.
- A vida não tem sentido.

e as assertivas lógicas:



- I. Se o universo é finito e a vida vale a pena, então a vida tem sentido.
II. A vida não é curta.
III. A vida tem sentido ou o universo é finito.

Quais assertivas pode-se dizer que seguem logicamente as premissas dadas?

- a) Somente I e III
- b) Somente II e III
- c) Somente I e II
- d) I, II e III
- e) Somente a assertiva I

10. A função abaixo computa a soma dos n primeiros números inteiros não negativos:

```
function sum(n:integer):integer;  
begin  
  if n=0 then sum := 0  
  else -----  
end;
```

A parte que falta para completar a condição *else* é:

- a) while $n <> 0$ sum := sum + sum(n+1)
 - b) sum := n + sum(n)
 - c) sum := (n-1) + sum(n-1)
 - d) sum := n + sum(n-1)
 - e) sum := (n-1) + sum(n)
11. Qual é a opção que descreve a tarefa executada pelo seguinte algoritmo escrito em linguagem pascal?

```
procedure fazalgo(var x, var y)  
begin  
  x := x + y  
  y := x - y  
  x := x - y  
end
```

- a) Divide x por y utilizando a subtração e retorna o resultado em x.
 - b) Divide y por x utilizando a subtração e retorna o resultado em x.
 - c) Troca os valores de x e y.
 - d) Calcula o mínimo múltiplo comum entre x e y e retorna o valor em x.
 - e) Não altera os valores de x e y.
12. Para que faixa de valores da variável x, o seguinte trecho de código imprime a letra C?

```
if( x <= 200)  
  if( x < 100)  
    if( x < 0) printf("A")  
    else printf("B")  
  else printf("C")  
else printf("D")
```



- a) $0 < x < 100$
- b) $x \leq 100$
- c) $100 \leq x \leq 200$
- d) $x > 200$
- e) $100 < x \leq 200$

13. Considere o programa:

```
program P (input, output);
var m,n : integer;
function FUN ( n : integer): integer;
var x : integer;
begin
if n < 1 then FUN := 1
else begin
    x := n * FUN (n-1);
    m := m-1;
    FUN := m+x;
end;
end;
begin
readln (m,n);
writeln (m, n, FUN ( n ));
end
```

Esse programa, para os valores $m = 5$ e $n = 4$, tem como resultado:

- a) 5, 4, 5
 - b) 5, 4, 120
 - c) 1, 4, 14400
 - d) 5, 4, 165
 - e) 1, 4, 120
14. Assinale a alternativa correta a respeito das variáveis e constantes utilizadas em diversas linguagens de programação:
- a) O número de constantes independe da quantidade de variáveis em um programa.
 - b) O número de constantes deve ser menor ou igual ao número de variáveis em um programa.
 - c) O número de constantes deve ser menor ou igual ao número de procedimentos em um programa.
 - d) O número de constantes deve ser igual ao número de variáveis em um programa.
 - e) O número de constantes deve ser igual ao número de procedimentos em um programa.

15. Analise o pseudocódigo a seguir:

```
var n: inteiro
escreva ("Digite um número inteiro:")
leia(n)
n<-n+5
escreva(n)
```

Considerando-se que o programa recebeu, como entrada, o valor 10, qual o resultado na tela da execução?



- a) 0
- b) 5
- c) 10
- d) 15
- e) 20

16. Sobre algoritmos, assinale a alternativa correta:

- a) As estruturas de controle sequenciais, de seleção (ou de decisão) e de repetição (ou de iteração ou loop) são unidades básicas na escrita de algoritmos. Todas essas estruturas possuem condições a serem testadas; algumas realizam atribuição de variáveis, mas somente uma pode inicializar variáveis.
- b) Nomes de variáveis e constantes podem começar com letras, números ou sublinhados.
- c) Algoritmo é um conjunto infinito de passos formalmente definidos para a resolução de um problema ou tarefa.
- d) Em um algoritmo, podemos usar mais de um verbo por passo/instrução/etapa.
- e) Nas estruturas de controle, tais como as estruturas de seleção simples, compostas ou encadeadas, é necessário verificar as condições para a realização de uma instrução ou sequência de instruções.

17. Além dos tipos de dados básicos, podemos ter tipos de dados compostos. Esses tipos de dados podem ser divididos em dois: homogêneos e heterogêneos. Qual das opções abaixo contém um exemplo de cada um desses dois tipos, respectivamente?

- a) Número e texto
- b) Inteiro e real.
- c) Vetor e registro
- d) Matriz e data
- e) Vetor e data

18. Observe a função recursiva a seguir, desenvolvida na linguagem Pascal:

```
function Prova (N : integer) : integer;  
begin  
  if N = 0 then Prova := 0  
  else Prova := N * 2 - 1 + Prova (N - 1);  
end;
```

Considerando-se que essa função sempre será chamada com variável N contendo inteiros positivos, o seu valor de retorno será:

- a) O fatorial do valor armazenado em N.
- b) O valor armazenado em N elevado ao quadrado.
- c) O somatório dos N primeiros números inteiros positivos.
- d) O somatório dos N primeiros números pares positivos.
- e) 2 elevado ao valor armazenado em N.

19. Considere o seguinte trecho de algoritmo:

```
SE fim = n  
  então OVERFLOW;  
senão fim ← fim+1;  
V[fim] ← VALOR;  
SE fim = 1  
  então começo ← 1;  
fim SE;
```



Onde a variável V representa um vetor e o símbolo \leftarrow significa uma atribuição, é possível inferir, a partir desse trecho que trata de uma estrutura de dados cuja operação que está sendo realizada é a:

- a) Inclusão na fila circular.
- b) Exclusão da pilha.
- c) Inclusão na pilha.
- d) Exclusão da fila.
- e) Inclusão na fila.

20. As pilhas e as filas são estruturas de dados fundamentais para os sistemas baseados em computador. No que se refere a essas estruturas, julgue os itens a seguir:

- I. O modo de acesso dos processos ao processador por tempo compartilhado é implementado por uma pilha;
- II. Em uma implementação usando *array*, os itens da pilha são armazenados em posições adjacentes de memória;
- III. Uma pilha é uma lista não linear em que todas as inserções, remoções e acessos são realizados apenas em um extremo da lista;
- IV. Uma fila é um tipo de lista em que todas as inserções são realizadas em um extremo e todas as remoções e acessos são realizados no outro extremo;
- V. Uma pilha pode ser utilizada para armazenar informações sobre as sub-rotinas ativas em execução de um software.

É correto afirmar que:

- a) Apenas as alternativas I, II e III são verdadeiras.
- b) Apenas as alternativas II, III e V são verdadeiras.
- c) Apenas as alternativas I, II e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as alternativas II, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

21. Ao se declarar um(a) ____I____, cada novo elemento inserido na estrutura de dados é armazenado em um espaço de memória alocado dinamicamente. Contudo não é possível assegurar que os elementos armazenados ocuparão um espaço de ____II____ contíguo. Logo o acesso a qualquer elemento da estrutura não é direto. Para conseguir acessar todos os elementos da ____III____, deve-se armazenar uma referência para encadear os elementos, o que é feito atribuindo-se um ____IV____ para o elemento seguinte do encadeamento.

Complete corretamente as lacunas de I a IV do texto acima:

- a) Pilha - memória - pilha - *array*.
- b) Fila - disco - memória - ponteiro.
- c) Lista - memória - lista - ponteiro.
- d) Vetor - disco - fila - *array*.
- e) Matriz - memória - lista - *flag*.

22. Em um certo modelo de estrutura de dados, o nó é composto normalmente por uma variável que armazena uma informação acrescentando-se dois ponteiros que permitem a ligação entre os vários nós dessa lista. A função desses ponteiros é armazenar o endereço de memória do nó anterior e do nó posterior, identificados geralmente como "previous" e "next". Nesse modelo de estrutura existe apenas um sentinela, que aponta para o primeiro elemento da lista e, por sua vez, o último elemento da lista aponta para o sentinela. Entre as alternativas abaixo, qual a estrutura que se enquadra nessa descrição?

- a) Pilha.
- b) Lista simplesmente encadeada.
- c) Lista simplesmente encadeada circular.
- d) Lista duplamente encadeada circular.
- e) Lista duplamente encadeada com sentinelas.



23. Considere a seguinte sub-rotina escrita em linguagem C:

```
void sub_rotina (celula *P) {  
    celula *aux;  
    aux = P->prox;  
    P->prox = aux->prox;  
}
```

Essa sub-rotina recebe o endereço P de uma célula que faz parte de uma lista encadeada. Supondo que P é diferente de NULL e P->prox também é diferente de NULL, a operação que está sendo realizada por essa sub-rotina é a:

- Inserção de uma célula apontada por P->prox em uma lista duplamente encadeada.
- Remoção da célula apontada por P de uma lista simplesmente encadeada.
- Inserção de uma célula na extremidade de uma lista simplesmente encadeada.
- Remoção da célula apontada por AUX de uma lista simplesmente encadeada.
- Remoção de uma célula do topo de uma pilha.

24. Dado o algoritmo abaixo, que manipula uma lista encadeada,

```
Declaração de tipos  
POINTER = ↑NÓ  
NÓ = registro  
        info : caracter  
        proximo : POINTER  
fim registro  
Declaração de variáveis  
P1, P2, P3, AUX : POINTER  
  
Início do programa principal  
inicializar_pointer(P1)  
inicializar_pointer(P2)  
inicializar_pointer(P3)  
inicializar_pointer(P3↑.proximo)  
P1↑.info ← 'a'  
P2↑.info ← 'b'  
P3↑.info ← 'c'  
P3↑.proximo↑.info ← 'd'  
P1↑.proximo ← P2  
P2↑.proximo ← P3  
P3↑.proximo↑.proximo ← P1  
AUX ← P3↑.proximo  
enquanto AUX↑.info <> 'c' faça  
    Início enquanto  
        imprima(AUX↑.info)  
        AUX ← AUX↑.proximo  
    Fim enquanto  
Fim programa principal
```



No qual o símbolo \uparrow indica um ponteiro, o símbolo \leftarrow representa uma atribuição de valor e a função *inicializar_pointer(ponteiro)* cria e inicializa as referências dos ponteiros, o resultado da saída impressa por esse programa é:

- a) 'd a b'
- b) 'b c d'
- c) 'b c a'
- d) 'c c d'
- e) 'c d a'

25. Analise as seguintes sentenças sobre as características e usos das estruturas de dados:

- I. O critério de acesso de uma fila é conhecido como UEPS ou LIFO;
- II. POP e PUSH são, respectivamente, operações de desempilhamento e empilhamento implementados em pilhas;
- III. Uma estrutura de pilha permite que as operações sejam realizadas apenas em seu topo a partir do primeiro elemento inserido, seguindo a disciplina de acesso conhecida por FIFO;
- IV. Pilha é uma estrutura de dados abstrata, identificada por meio de uma linha e de uma coluna usando ponteiros.
- V. Endereços de *websites* salvos no histórico de um *browser* na ordem *last-in-first-out* é um exemplo de pilha.

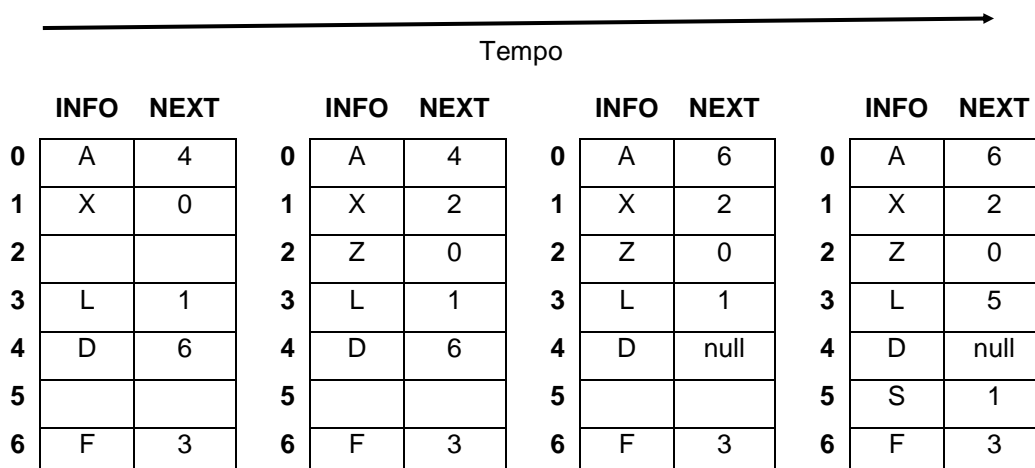
É correto afirmar que:

- a) Apenas I e IV são verdadeiras.
- b) Apenas I, II, IV são falsas.
- c) Apenas II e V são verdadeiras.
- d) Apenas I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas II, IV e V são verdadeiras.

26. Sobre as estruturas de dados, aponte a afirmativa incorreta:

- a) Nas filas, sempre que houver uma remoção, o elemento removido será o que estiver na estrutura há mais tempo.
- b) As pilhas são utilizadas em algoritmos de verificação da ordem de precedência de operadores em expressões aritméticas.
- c) A fila é uma lista encadeada na qual as operações de inserção e remoção ocorrem em ambas as extremidades.
- d) A pilha é uma lista encadeada na qual as operações de inserção e remoção são efetuadas apenas no seu topo.
- e) Ao realizar uma operação usando pilhas, o último elemento a ser inserido será o primeiro a ser removido.

27. A figura abaixo ilustra o estado das células de memória em quatro momentos diferentes do tempo. Considere que essa memória possui os endereços das células enumerados de 0 a 6; e os campos *info* e *next* representam um nó de uma lista encadeada que armazenam o valor da informação e um ponteiro para o próximo nó, respectivamente.



As operações que estão sendo realizadas na sequência do tempo, na lista encadeada, são:

- a) Insere um nó com valor Z, insere um nó com valor D e insere um nó com valor S. Trata-se de uma estrutura de lista simplesmente encadeada ordenada.
 - b) Insere um nó com valor Z, remove um nó com valor D e insere um nó com valor S. Trata-se de uma estrutura de lista circular ordenada.
 - c) Remove um nó com valor Z, insere um nó com valor S e remove um nó com valor D. Trata-se de uma estrutura de lista circular ordenada.
 - d) Insere um nó com valor Z, remove um nó com valor D e insere um nó com valor S. Trata-se de uma estrutura de lista circular não ordenada.
 - e) Remove um nó com valor Z, insere um nó com valor D e remove um nó com valor S. Trata-se de uma lista circular não ordenada.
28. No contexto da orientação a objetos, a habilidade de diferentes objetos receberem a mesma mensagem e comportarem-se de maneira diferente, seguindo uma hierarquia de classes, denomina-se:
- a) Herança simples.
 - b) Herança múltipla.
 - c) Polimorfismo de sobrecarga.
 - d) Polimorfismo de sobreposição.
 - e) Interface.
29. Com relação ao código escrito em linguagem Java abaixo,

```
class ExameSelecao {
    protected String data;
    void aplicar();
}
class Concurso extends ExameSelecao {
    protected String local;
    void aplicar(){
        if (...) ...
    }
}
class Fiscal {
    public static void main(String args[]){
        Concurso concurso = new Concurso();
        ExameSelecao exame = new Concurso();
    }
}
```

Assinale quais os tipos de polimorfismo que estão sendo aplicados neste exemplo de implementação:

- a) Universal por Inclusão e *Ad-Hoc* com Coerção.
 - b) Universal Paramétrico e *Ad-Hoc* com Coerção.
 - c) Universal por Inclusão e *Ad-Hoc* com Sobrecarga.
 - d) Universal Paramétrico e *Ad-Hoc* com Sobrecarga.
 - e) Nenhum tipo de polimorfismo está sendo aplicado.
30. Um importante princípio da orientação a objetos é o polimorfismo. Nele, as classes podem invocar métodos que possuem a mesma assinatura, mas implementam comportamentos diferentes, sejam derivados de uma mesma classe ou da superclasse. Sobre esse princípio, julgue as assertivas a seguir:
- I. Polimorfismo dificulta a extensibilidade do software devido à propriedade de ligação dinâmica (*late binding*);
 - II. Variáveis polimórficas podem manipular objetos de mais um de tipo específico;



- III. A sobrecarga (*overload*) é um recurso que permite que um nome de método com diferentes assinaturas seja utilizado mais de uma vez em uma herança de classes. Já a sobreposição (*overriding*) permite que um método com diferentes assinaturas possa ser repetido dentro da mesma classe;
- IV. Polimorfismo pode ser entendido como a capacidade de substituir objetos com interfaces coincidentes por um outro objeto em tempo de execução;
- V. Em Java, nem todos os métodos podem ser sobrecarregados, pois esse é um aspecto do princípio do polimorfismo.

É correto afirmar que:

- a) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
- b) Apenas I, III e V são verdadeiras.
- c) Apenas II, III, e IV são verdadeiras.
- d) Apenas I e V são verdadeiras.
- e) Apenas II e IV são verdadeiras.

31. Analise o código abaixo escrito em linguagem Java:

```
ArrayList<Candidato> IstCandidatos = new ArrayList<Candidato>();  
Candidato c = new Candidato("João");  
IstCandidatos.add(c);  
  
Candidato aux = IstCandidatos.get(0);  
System.out.println("Nome do candidato: " + aux.getNome());
```

O conceito do paradigma da orientação a objetos que está sendo implementado concretamente no código é o(a):

- a) Composição.
 - b) Polimorfismo de sobrecarga.
 - c) Polimorfismo ad-hoc com coerção.
 - d) Polimorfismo universal paramétrico.
 - e) Objetos anônimos.
32. A orientação a objetos é um paradigma de análise, projeto e programação de software que teve início na linguagem Simula 67. Os pilares desse paradigma são os princípios da abstração, encapsulamento, hierarquia e modularidade. Analise as frases abaixo sobre o princípio da herança entre classes:
- I. Herança é o princípio base para o reuso de software;
 - II. Quando uma subclasse estende todas as propriedades da superclasse não é possível a subclasse possuir atributos e métodos privados;
 - III. Para implementar o conceito de herança múltipla na linguagem Java basta utilizar a palavra *extends* na subclasse;
 - IV. Delegação de métodos é uma das formas de se implementar herança;
 - V. É preferível evitar aplicar a herança na tentativa de minimizar o acoplamento entre classes.

Assinale a alternativa correta:

- a) Apenas III e V.
- b) Apenas I e III.
- c) Apenas I e V.
- d) Apenas II e IV.
- e) Apenas I, II e III.



33. Considerando o paradigma da orientação a objetos, podemos realizar as seguintes afirmações sobre o mecanismo de herança, exceto:
- Permite a criação de novas classes através da programação das diferenças entre a nova classe e a classe-pai.
 - Generalização e herança são transitivas, ou seja, podem ser recursivamente aplicadas a um número arbitrário de níveis hierárquicos.
 - A separação de aspectos internos e externos de um objeto é alcançada através da herança.
 - Generalização e herança são abstrações que facilitam o compartilhamento de semelhanças entre classes e, ao mesmo tempo, preservam suas diferenças.
 - Consiste em um relacionamento estático entre classes e que não muda com o tempo.
34. A herança é uma forma abstrata de se pensar o código em níveis de classes que podem ser especializadas a partir de superclasses mais genéricas. Ela é usada na intenção de reaproveitar código ou comportamento generalizado de uma classe já existente, rotulada como classe base, ou especializar operações ou propriedades a partir da criação de uma nova classe, denominada classe derivada ou subclasse. Sobre essa discussão, qual alternativa abaixo está correta com relação à aplicação do princípio de herança na orientação a objetos?
- Para se caracterizar uma herança entre classes, o estereótipo *abstract* deve ser utilizado na classe base, pois são as classes abstratas que permitem que as propriedades e os comportamentos sejam herdados integralmente para as classes derivadas.
 - Ao se instanciar um objeto, o construtor da classe base é invocado primeiro dentro do construtor da classe derivada. O construtor da classe base pode ainda demandar argumentos e estes podem ser indicados na especificação do construtor da classe derivada utilizando-se a palavra reservada *super*.
 - Na maioria das linguagens orientadas a objetos, como Java e C++, os modificadores de acesso usados nos atributos da classe base utilizam a palavra reservada *protected* como meio exclusivo de se permitir o acesso aos valores das propriedades a partir das classes derivadas.
 - A herança é fundamental para a programação genérica porque os métodos da classe base podem ser totalmente aproveitados como também novos métodos podem ser agregados nas classes derivadas com a ressalva de que nenhum método da classe base seja alterado ou reescrito.
 - Um objeto da classe derivada não possui a capacidade de substituir um objeto da classe base alterando-se apenas as propriedades desejáveis de um programa, pois os métodos da classe derivada não seguem uma implementação padrão.
35. É comum autores e gurus da orientação a objetos relatarem problemas e tecerem críticas com relação ao uso da herança entre classes em detrimento de outros recursos disponíveis. Um princípio básico defendido por esses autores é “dar prioridade à composição”, preferindo sempre a relação de “tem-um” à relação de “é-um”. Qual o motivo que leva esses autores a sugerirem que a herança deveria ser utilizada com mais prudência e em poucas situações?
- A herança é um mecanismo importante quando um grupo de classes apresenta a mesma interface, mas a implementação interna dos métodos é diferente. Contudo a reescrita dos métodos da superclasse impossibilita a invocação dos métodos originais que foram herdados.
 - A utilização de herança para fins de reutilização somente é aplicada devidamente quando se tratam de manutenções nos códigos legados, ou seja, aqueles já existentes no programa.
 - Por ser uma relação dinâmica, a herança é estabelecida em tempo de execução e não de compilação e, por isso, o código não pode sofrer alterações facilmente.
 - Herança é considerada a ferramenta básica de extensão e reúso de funcionalidades, porém há uma compreensão de que esse mecanismo torna o encapsulamento entre as classes fraco e o acoplamento forte, o que viola o princípio básico da alta coesão com baixo acoplamento.
 - A herança não permite alterar as associações entre classes em tempo de execução e também não permite que um objeto assumam mais de um comportamento. Por outro lado, a herança diminui demasiadamente o acoplamento entre as classes.



36. No que se refere à organização da educação nacional, a LDB nº 9.394/96 estabelece que:

- I. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino;
- II. A União incumbir-se-á de elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios; organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais do sistema federal de ensino e os dos Territórios; prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de ensino e o atendimento prioritário à escolaridade obrigatória, exercendo sua função redistributiva e supletiva; estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;
- III. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica; administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros; assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas; velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente; prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento; articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;
- IV. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Nesse sentido, podemos afirmar que:

- a) Todas as alternativas são verdadeiras.
- b) As alternativas I, II e III são verdadeiras.
- c) As alternativas II e III são verdadeiras.
- d) As alternativas I e IV são verdadeiras.
- e) As alternativas II, III e IV são verdadeiras.

37. Compreendendo que a gestão do trabalho escolar como processo que vem se consolidando como resultante das lutas dos educadores brasileiros em busca da consolidação de um modelo de escola pautado nos princípios democráticos, é possível afirmar que:

- I. Apesar da discussão da gestão democrática tomar assento, de forma sistematizada na educação brasileira, a partir da inserção do princípio constitucional na Constituição Federal de 1988 e da LDB 9.394/96, tal discussão vem materializar, na forma da lei, os processos de luta que nascem nos idos dos anos 30 do século passado;
- II. O movimento de redefinição das práticas administrativas no interior das escolas é um processo inerente ao próprio movimento de redefinição da sociedade que, partindo de um modelo de escola tradicional, se redefine em busca de práticas que superem as relações de trabalho horizontalizadas e rigidamente marcadas;
- III. A concepção de gestão vai além da ideia de administração escolar, mas não a substitui, visto que atribui aos gestores a responsabilidade pela condução dos processos administrativos e pedagógicos na escola;
- IV. O Projeto Político Pedagógico da escola nasce dos interesses da comunidade escolar em materializar o processo de gestão democrática nas organizações escolares, em busca de uma ação conjunta e partilhada, pensando a escola na sua totalidade, definindo coletivamente as necessidades e delegando ao gestor administrativo a responsabilidade pelo encaminhamento da decisão final, visto ser o representante legal das instâncias colegiadas na/da escola.

Com base nas afirmações, pode-se afirmar que:

- a) Apenas a alternativa I é verdadeira.
- b) As alternativas II e III são verdadeiras.
- c) Apenas a alternativa III é falsa.
- d) As alternativas I e IV são verdadeiras.
- e) As alternativas III e IV são falsas.



38. A compreensão do Currículo como espaço de legitimação do pensar dos diferentes atores sociais, tem tomado, ao longo da história, diferentes configurações a partir das teorias do currículo. Assim, o currículo é percebido como campo em construção e território contestado. Acerca do currículo, pode-se afirmar que:

- I. A relação entre contexto socioeconômico e político, educação e currículo oficial evidencia-se em todos os períodos da história da educação brasileira, à medida que as políticas educacionais e os currículos oficiais, são fruto das relações mais amplas que ocorrem na sociedade, ou seja, os currículos oficiais foram adequados aos contextos, especialmente na garantia dos interesses dominantes, atendendo às necessidades econômicas e políticas, na medida do desenvolvimento da sociedade;
- II. Com base nas teorias tradicionais, a escola fora pensada como uma fábrica sendo seu foco identificar os objetivos da educação, formar o trabalhador especializado e proporcionar uma educação geral e acadêmica a população. Nesse momento, escola e currículo foram utilizados por forças políticas, econômicas e culturais, objetivando envolver a educação das massas e assim garantir a disseminação da ideologia dominante;
- III. As teorias pós-críticas evidenciam as discussões do currículo multiculturalista, com destaque para a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo, onde nenhuma cultura pode ser julgada não superior a outra, validando o movimento de contraposição ao currículo universitário clássico, que privilegiava a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual, ou seja, a cultura socialmente dominante;
- IV. As teorias críticas e pós-críticas surgem com a reconfiguração dos cenários sociais, bem como com a necessidade de interrogar o caráter de neutralidade da educação escolar e do currículo e questionar a mera transmissão de saberes elaborados por um determinado grupo.

Sobre as alternativas, é certo afirmar que:

- a) Todas as alternativas são falsas.
- b) Apenas a alternativa II é falsa.
- c) Apenas a alternativa IV é verdadeira.
- d) Todas as alternativas são verdadeiras.
- e) Apenas a alternativa III é verdadeira.

39. Os estudiosos da educação, como Libâneo (2008), concordam em classificar as tendências pedagógicas em dois grupos: as de cunho liberal e as de cunho progressista. Nesse sentido, é correto afirmar que:

- I. Na Tendência Pedagógica Liberal Tradicional, a didática é uma disciplina normativa, que regulamenta o ensino a partir de regras e princípios. A atividade de ensinar é centrada no professor, e os alunos “gravam” a matéria a partir das aulas expositivas e repetição de exercícios.
- II. A Tendência Pedagógica Progressista Libertadora, pautada nas ideias de Freire, propõe que a atividade escolar seja centrada na discussão de temas sociais e políticos, baseados na realidade social dos sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem. Professor e alunos analisam problemas e realidades do meio socioeconômico e cultural da comunidade local, visando à ação coletiva para a resolução dessas problemáticas a partir dos temas geradores.
- III. A Tendência Pedagógica Liberal Tecnicista se desenvolveu no Brasil na década de 1950, ganhando maior autonomia a partir dos anos de 1960. Ela é inspirada na teoria montessoriana de aprendizagem, sendo imposta as escolas pelos organismos oficiais conforme a orientação política do regime militar vigente. O professor é um administrador e executor do planejamento, tendo como focos a técnica instrumental e o uso de manuais de instrução.
- IV. A Tendência Pedagógica Progressista Crítico-Social dos Conteúdos parte dos interesses majoritários da sociedade, atribuindo à instrução e ao ensino o papel de proporcionar aos alunos o domínio de conteúdos científicos, os métodos de estudo e habilidade e hábitos de raciocínio científico, de maneira que possibilite a formação da consciência crítica face à realidade social, tendo o professor como modelador desse processo de ensino e aprendizagem.

Com base nas alternativas, podemos afirmar que:

- a) Apenas as alternativas I e III são verdadeiras.
- b) Apenas as alternativas II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as alternativas I e IV são falsas.
- d) Apenas as alternativas II e III são falsas.
- e) Apenas as alternativas III e IV são falsas.



40. A educação especial, como modalidade de ensino transversal a todos os níveis e etapas, é parte integrante da educação pedagógica regular e dentro de uma proposta de gestão escolar democrática, deve ser prevista no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar, respeitando as especificidades a ela atribuídas. Nesse sentido, pode-se afirmar que é verdadeira a alternativa:

- a) Os processos de inclusão, a partir do que está posto na legislação brasileira e mais especificamente no Parecer CNE/CB 7/2010, que legitima as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, defendem que, dentre outras questões, sejam observadas as orientações de pleno acesso e efetiva participação dos estudantes no ensino regular, a oferta do atendimento educacional especializado, bem como a formação de professores para o AEE e para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas.
- b) No sentido de atender ao imperativo da educação como direito de todos, a sociedade brasileira e seus sistemas escolares têm-se mobilizado no tocante ao atendimento a todas as demandas próprias dessa oferta de ensino, primando pelo atendimento aos sujeitos professores e alunos dessa modalidade de ensino. Assim dizendo, no território nacional temos uma concepção de escola efetivamente inclusiva.
- c) A materialização de uma sociedade e de uma escola inclusiva se reafirma pela declaração do direito e respeito a pessoa humana, corporificada nas políticas e práticas educacionais.
- d) O Projeto de Lei nº 8035/2010, que cria o Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020), traz um novo desafio aos sistemas de ensino quando em sua meta 4: propõe “Universalizar, para a população de 4 a 17 anos, o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superlotação na rede regular de ensino”, sendo responsabilidade tão somente dos entes federados tal oferta.
- e) Apesar dos esforços empreendidos pela legislação brasileira no sentido de solidificar sistemas educacionais comprometidos com o processo de inclusão nas escolas da rede regular de ensino, percebe-se tal proposição como algo que jamais se consolidará em nossa sociedade, haja vista seu alicerce nas bases das relações autoritárias, marcada por preconceitos, divisão e segregação daqueles que não estão preparados para o mundo do trabalho. Nesse sentido, qualquer proposta que se contraponha ao movimento “natural” da sociedade e seus condicionantes está fadada ao fracasso.

41. Em setembro de 2012, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução nº 06 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. De acordo com essa Resolução, podemos afirmar que:

- I. A Educação Profissional e Tecnológica abrange os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; educação profissional técnica de nível médio; educação profissional tecnológica, de graduação e de pós-graduação;
- II. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio é desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, em que a primeira é apenas na forma integrada a essa etapa da Educação Básica;
- III. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio articula-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, e com as dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura;
- IV. Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar aos estudantes conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científico-tecnológicos, sócio-históricos e culturais.

Com base nas assertivas, é correto dizer que:

- a) Apenas as alternativas II, III e IV são verdadeiras.
- b) Apenas as alternativas I, II e IV são verdadeiras.
- c) Apenas as alternativas I, III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as alternativas I, II e III são verdadeiras.
- e) Todas as alternativas são verdadeiras.

42. Atentando para o fato de que a gestão resulta de um novo entendimento a respeito da condução dos destinos das organizações, considerando o todo em relação as suas partes e destas entre si, promovendo assim maior efetividade na coordenação dos processos, afinados com as diretrizes e políticas educacionais públicas, podemos afirmar que:

- I. Em se tratando do Projeto Político Pedagógico (PPP) e seu imbricamento na relação com a gestão escolar, por razões pedagógicas e técnico-administrativas, reforçam-se hoje a necessidade e o desafio de cada escola construir seu projeto e administrá-lo, visto ser uma tarefa fácil, já que é um trabalho distribuído entre os vários segmentos da escola, dado o fato de ser um documento importante para a instituição;



- II. Quando se pensa que os pressupostos basilares da administração não podem ser substituídos pelos pressupostos da gestão, tal afirmação se sustenta dado o fato de que os processos de racionalização, com ênfase na burocratização e na tecnocracia, têm sido os responsáveis pela eficiência e a eficácia esperada pelo sistema educacional brasileiro;
- III. O movimento de democratização das relações de trabalho nas organizações escolares rediscute o papel dos diferentes profissionais nas escolas, percebendo aqueles que, outrora subalternos, que aceitavam, humilhados, ser alijados do processo de discussão pedagógica, na contemporaneidade, pensam seu mundo e vão construindo-se cotidianamente;
- IV. A organização e gestão da escola visa à promoção do envolvimento das pessoas no trabalho, por meio da participação consciente, da avaliação do acompanhamento dessa participação, no sentido de estabelecer relações de trabalho que possibilitem a efetivação do trabalho na escola e na sala de aula;
- V. Analisando as relações construídas sob as bases do modo de produção capitalista, percebe-se que há uma impossibilidade estrutural de se construírem relações de trabalho democráticas nas organizações escolares, pois isto estaria em contraposição ao que historicamente tem se cristalizado como modelo socialmente válido, basta a escola adaptar-se à esse modo de produção capitalista.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas a alternativa I.
- b) As alternativas I, III e IV.
- c) Apenas a alternativa V.
- d) As alternativas III e IV.
- e) Apenas a alternativa II.

43. No que se refere à organização curricular e à duração dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, é correto afirmar que:

- a) A estruturação dos cursos é orientada pela concepção do eixo tecnológico, considerando a matriz tecnológica; o núcleo politécnico comum correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso; os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza vinculados à Educação Básica; a pertinência, a coerência, a coesão e a consistência de conteúdos articulados ao mundo do trabalho; e a atualização permanente dos cursos e currículos.
- b) Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada, têm cargas horárias totais de, no máximo, 3.000, 3.100 ou 3.200 horas.
- c) A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pelo mercado de trabalho como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.
- d) O currículo, apresentado no plano de curso e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.
- e) Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, têm carga horária mínima de 2.000 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.000 horas para a formação no Ensino Médio, acrescidas 1.000 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio.

44. Em se tratando do planejamento e da avaliação como ações inerentes à prática docente, podemos afirmar que:

- I. Os estudos das estruturas macro e suas relações com as estruturas micro nos levam à análise da avaliação como instrumento para exercício do poder. Desse modo, as relações de poder materializadas desde as práticas sociais mais elementares perpetuam nas práticas escolares e nas suas propostas avaliativas. Desse modo, perde o sentido falar-se em avaliação numa perspectiva mais democrática, visto que nada mais é do que um processo de seleção e classificação dos sujeitos e de suas aprendizagens;
- II. Planejar, na perspectiva contemporânea, constitui-se momento de reflexão sobre o processo de ensino, enquanto que a avaliação nesse processo responde pela verificação das aprendizagens;
- III. Dada a dinâmica da prática docente e dos interesses e necessidades dos estudantes, insistir no planejamento é buscar prisões, impedir a inspiração, esquecer-se das pessoas. Dado o fato dos professores já dominarem a ação do planejamento, pode-se dizer que o planejamento tira a liberdade porque constringe a ir por ele sem deixar outros caminhos;



IV. A avaliação tem sido discutida na perspectiva de se constituir como processo contínuo de análise do processo de ensino aprendizagem, possibilitando a revisão do processo e replanejamento das várias etapas do processo do trabalho docente.

Sobre as alternativas, podemos afirmar que:

- a) Todas são falsas.
- b) Todas são verdadeiras.
- c) Apenas a alternativa I é verdadeira.
- d) As alternativas I e IV são verdadeiras.
- e) Apenas a alternativa IV é verdadeira.

45. A Lei nº 11.645/2008 altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Com base nessa legislação, podemos afirmar que:

- I. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena para as escolas públicas, ficando facultado para as escolas privadas;
- II. O conteúdo programático a que se refere esta Lei incluirá os diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil;
- III. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no currículo escolar, apenas nas áreas de educação artística, de literatura e da história brasileira.

Dessa forma, podemos afirmar que:

- a) Todas as alternativas são verdadeiras.
- b) Todas as alternativas são falsas.
- c) Apenas as alternativas I e II são falsas.
- d) Apenas as alternativas II e III são falsas.
- e) Apenas as alternativas I e III são falsas.

46. Frigotto (2010), discutindo acerca das formas que assume o trabalho no capitalismo, discute a dupla face do trabalho, seja em sua dimensão criadora da vida humana (dimensão ontológica), ou o trabalho assalariado. Acerca das questões pertinentes ao trabalho e sua relação com a educação, podemos afirmar que:

- I. O trabalho, em seu sentido de produção de bens úteis, materiais e simbólicos ou criador de valores de uso, é condição constitutiva da vida dos seres humanos em relação aos outros;
- II. A concepção de trabalho como princípio educativo carrega em seu bojo o conceito ontológico de propriedade: o direito de o ser humano, em relação e acordo solidário com os demais, apropriar-se, transformar, criar e recriar, mediado pelo conhecimento, ciência e tecnologia;
- III. Nas sociedades alicerçadas no modo de produção capitalista, a produção exige intercâmbio de relações, mercadorias e dinheiro, mas sua diferença específica é a compra e venda da força de trabalho. O trabalhador vende e o capitalista compra a força de trabalho do trabalhador. Daí ser o trabalho o sustentáculo do capital, estando a ele submetido e por ele regulado, não cabendo contestação de tal modelo;
- IV. Quando se pensa em uma educação que responda aos anseios da sociedade contemporânea, faz-se necessário tratar de combater o ideário e os valores neoliberais e de prosseguir lutando para construir sociedades fundadas nos valores e princípios da igualdade, da solidariedade e da generosidade humana, colocando a ciência e a técnica e os processos educacionais a serviço da dilatação da vida para todos os seres humanos.

Com base nas asserções, está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s):

- a) Apenas a alternativa II.
- b) As alternativas I, II e III.
- c) As alternativas I e IV.
- d) As alternativas I, II e IV.
- e) Todas as alternativas.



47. O papel da didática na formação de professores tem possibilitado grandes reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem. O objeto de estudo da didática é o processo de ensino-aprendizagem, pautado no princípio da multidimensionalidade (CANDAU, 2005), a partir das dimensões humana, técnica e político-social. Nesse sentido, podemos afirmar que:

- I. Ensino-aprendizagem é um processo que está sempre presente no relacionamento humano. Na dimensão humanista, a relação interpessoal é o centro do processo, envolvendo os aspectos afetivos na interação em sala de aula, não podendo ser ignorada;
- II. Em relação à dimensão técnica, o processo de ensino-aprendizagem se dá de forma intencional, sistemática e planejada. A ênfase é dada nas técnicas de ensino e nos manuais de instrução, garantido a aprendizagem dos alunos, sem articulação com os demais aspectos que permeiam a prática docente;
- III. A dimensão político-social perpassa todo o processo de ensino-aprendizagem, pois trata de pessoas concretas que têm uma posição de classe definida na organização social em que vivem, percebendo que o contexto social faz parte de toda prática pedagógica;
- IV. A didática busca superar a fragmentação da visão reducionista da relação entre as diferentes dimensões, propondo uma articulação entre elas e o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, é correto dizer que:

- a) Apenas as alternativas I e IV são falsas.
- b) Apenas a alternativa IV é falsa.
- c) Apenas as alternativas I e III são falsas.
- d) Apenas a alternativa II é falsa.
- e) Todas as alternativas são falsas.

48. No que se refere à Educação Básica, a LDB nº 9.394/96 define que:

- I. A Educação Básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar, em que o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, reduzindo o número de horas letivas previsto nesta Lei;
- II. A Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, terá a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de cento e oitenta dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;
- III. Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos;
- IV. Na oferta de Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente nos conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; na organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; na adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e IV.
- d) III e IV.
- e) I e III.

49. Buscando uma leitura do trabalho nas sociedades apontadas no modo de produção capitalista, suas múltiplas faces e dimensões, pode-se afirmar que:

- I. Mesmo compreendendo que o capital não pode subordinar a ciência, a tecnologia, o trabalho e os processos educacionais e se constituir na medida da vida, visto que é o ser humano o centro e a medida de tudo, tal asserção não se sustenta na contemporaneidade se pensarmos o trabalho a partir de sua dimensão de exploração, onde, na maior parte das vezes, se dá em condições de um trabalho repetitivo, vigiado e mal remunerado, o que anula qualquer entendimento contrário à ideia de trabalho nas sociedades capitalistas;



- II. Como criador da vida humana, o trabalho transforma os bens da natureza ou os produz para responder, antes de tudo, às suas múltiplas necessidades. Logo, constitui-se imprescindível ao homem desde sempre;
- III. O trabalho como princípio educativo vincula-se à forma de ser dos seres humanos, pois somos parte da natureza e dependemos dela para reproduzir a nossa vida. E é pela ação vital do trabalho que os seres humanos transformam a natureza em meios de vida. Se essa é uma condição imperativa, socializar o princípio do trabalho como produtor de valores de uso, para manter e reproduzir a vida, é crucial e “educativo”;
- IV. Nas discussões sobre o trabalho no capitalismo, não tomam assento as questões acerca do trabalho como princípio educativo, dado seu caráter alienador e mutilador da vida dos trabalhadores, visto ser o processo de trabalho dominado e modelado pela acumulação e expansão do capital e para a criação de um lucro.

Não são verdadeiras, as afirmativas:

- a) I, III e IV.
- b) II e IV.
- c) II e III.
- d) I e IV.
- e) Apenas a alternativa I.

50. São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I. Relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II. Trabalho assumido princípio do modo de produção capitalista, com enfoque no mercado e com base na proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- III. Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da segregação entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- IV. Reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- V. Reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e população do campo;
- VI. Identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais.

Estão corretas as afirmativas:

- a) II, III e IV.
- b) II, III, IV e V.
- c) II, III e VI.
- d) I, II, V e VI.
- e) I, IV, V e VI.



RASCUNHO

